



CORPOS QUE RESISTEM: NARRATIVAS DE HOMENS NEGROS GAYS SOBRE ENVELHECIMENTO, ETARISMO E RACISMO NO BABYLON LIBERTY PUB COMO TERRITÓRIO DE REEXISTÊNCIA

Bonfim Gesio Lima dos Santos – UFG
Thaís Regina de Carvalho – UFG

Grupo de Trabalho: GT 3 – Direitos LGBTQIA+ e Resistências

RESUMO:

hegemônicos marcados pela branquitude e pela centralidade da juventude. Fundamentada nos conceitos de afrovelhice (MORATELLI, 2025) e racismo estrutural (CARNEIRO, 2023), busca compreender estratégias de resistência ao etarismo e ao racismo estrutural, reconhecendo o envelhecimento negro como ato político. O Babylon Liberty Pub é interpretado como território de reexistência, onde práticas de afeto, pertencimento e cuidado desafiam processos de invisibilização. À luz da perspectiva interseccional (COLLINS; BILGE, 2021), analisa-se como raça, gênero, sexualidade e idade produzem desigualdades e diferentes experiências de envelhecimento. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa, narrativa e interdisciplinar, com observação participante, entrevistas narrativas e rodas de conversa. Conclui-se que as experiências dos participantes ampliam o debate em direitos humanos ao reafirmarem o corpo, o território e as relações afetivas como dimensões fundamentais da dignidade, do reconhecimento e da reexistência.

Palavras-chave: envelhecimento; homens negros gays; etarismo; racismo; afrovelhice; reexistência.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento de homens negros gays no Brasil é atravessado por desigualdades estruturais marcadas pelo racismo, pela LGBTfobia e pelo etarismo, que incidem sobre suas trajetórias e condições de existência, impactando inclusive sua expectativa de vida, inferior à da população branca (BRASIL, 2023; ALBUQUERQUE, 2023). Nesse contexto, envelhecer enquanto homem negro gay constitui experiência singular, ao mesmo tempo marcada por invisibilizações, disputas e produção de resistência. Este trabalho analisa como essas vivências se manifestam no Babylon Liberty Pub, em Goiânia, espaço de



sociabilidade compreendido como território de reexistência, onde se articulam afetos, tensões e construção de pertencimento. O objetivo é compreender como esses homens elaboram sentidos sobre o envelhecer, identificando práticas de resistência, cuidado e afirmação identitária frente às normas raciais, estéticas e etárias.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de visibilizar velhices negras dissidentes e contribuir para o debate interseccional no campo dos direitos humanos. Metodologicamente, adota-se abordagem qualitativa e narrativa (MINAYO, 2012), com observação participante, entrevistas narrativas (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002) e rodas de conversa inspiradas no diálogo e escuta freiriana (FREIRE, 1987), envolvendo homens negros gays com 40 anos ou mais, frequentadores do Babylon Liberty Pub.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A análise ancora-se na interseccionalidade (COLLINS; BILGE, 2021) e nas epistemologias negras (COLLINS, 2016; GONZALEZ, 2020; CARNEIRO, 2003; NASCIMENTO, 2021), compreendendo a velhice como construção social atravessada por raça, gênero, sexualidade e classe.

O conceito de afrovelhice (MORATELLI, 2025) orienta a reflexão sobre como homens negros elaboram experiências de vida para além do ideal hegemônico de juventude, brancura e produtividade. Estudos sobre envelhecimento gay no Brasil (GOMES et al., 2020; KONRATH; RAMA; BARBOSA, 2023) evidenciam que esses sujeitos desafiam teleologias heteronormativas e constroem redes alternativas de afeto, desejo e cuidado (HENNING, 2020).

A sociabilidade LGBTQIA+ é analisada como espaço ambíguo, simultaneamente de resistência e reprodução de desigualdades (POCAHY, 2022; ARAÚJO et al., 2020), e o Babylon Liberty Pub é compreendido como território simbólico que produz experiências de pertencimento e reexistência.



3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, narrativa e intertransdisciplinar (MINAYO, 2012; TRIVIÑOS, 2008; FAZENDA, 2011), desenvolvida por meio de observação participante no Babylon Liberty Pub; entrevistas narrativas com homens negros gays com mais de 40 anos; e rodas de conversa inspiradas no diálogo freiriano (FREIRE, 1987).

A análise segue abordagem hermenêutica, com codificação temática orientada pelas categorias de interseccionalidade, racismo, etarismo, desejo, cuidado e reexistência. A presença no campo busca construir conhecimento a partir da escuta situada e ética, reconhecendo o pub como espaço legítimo de produção de saberes e experiências.

4. RESULTADOS/DISCUSSÃO

Espera-se que a pesquisa revele narrativas de velhices negras que desafiem modelos normativos de envelhecimento, evidenciando experiências que rompem com padrões hegemônicos de corpo, desejo e tempo de vida. Pretende-se identificar estratégias de resistência subjetiva e coletiva diante da desvalorização social e estética de homens negros gays envelhecidos, bem como compreender os modos de pertencimento, cuidado e apoio mútuo construídos em um espaço marcado tanto por afetos quanto por tensões identitárias e sociais.

Os resultados deverão destacar práticas de reexistência, afirmação identitária e produção de dignidade, demonstrando a potência política de ocupar, resignificar e reivindicar territórios de sociabilidade como espaços legítimos de vida, memória e cidadania. O estudo contribui para ampliar a compreensão do envelhecimento negro LGBTQIA+ como campo fundamental dos direitos humanos no Brasil.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo compreende o envelhecimento de homens negros gays como uma experiência atravessada por marcadores sociais que evidenciam as intersecções entre racismo, etarismo e LGBTfobia, reconhecendo-o como um ato de resistência e afirmação da existência. Ao dar visibilidade às narrativas desses sujeitos, a pesquisa tensiona concepções hegemônicas de velhice, historicamente estruturadas pela branquitude, pela heterocisnormatividade e pela valorização da juventude, reafirmando a necessidade de uma escuta sensível capaz de reconhecer suas trajetórias, memórias e formas de produzir dignidade.

Nesse contexto, o Babylon Liberty Pub revela-se um importante território de sociabilidade, pertencimento e reexistência, onde práticas de cuidado, afeto e reconhecimento possibilitam a construção de modos dissidentes de envelhecer. As experiências compartilhadas pelos participantes contribuem para ampliar o debate no campo dos direitos humanos ao evidenciar que o corpo, o território e as relações construídas nesses espaços constituem dimensões fundamentais para a efetivação da cidadania, da dignidade e do direito de envelhecer com reconhecimento e respeito.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Jean. Negros vivem menos e pior no Brasil: relatório do Afro-Cebrap expõe desigualdade racial. **Alma Preta**, 2 nov. 2023. Disponível em: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/negros-vivem-menos-e-pior-no-brasil-relatorio-afro-cebrap/>. Acesso em: 6 ago. 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**: técnicas e procedimentos de pesquisa qualitativa. São Paulo: Hucitec, 1997.

CARNEIRO, Sueli. **Dispositivo de racialidade: a construção do outro como não ser como fundamento do ser**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2023.

COLLINS, Patricia Hill. **Pensamento feminista negro**: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2016.



COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Boitempo Editorial, 2021.

DE ARAÚJO, Clara Moretti et al. A (in) visibilidade do envelhecimento LGBT. **Revista Longeviver**, 2020.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOMES, Hiago Veras *et al.* Envelhecimento de homens gays brasileiros: Representações sociais acerca da velhice LGBT. **Psychologica**, v. 63, n. 1, p. 45-64, 2020.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

HENNING, Carlos Eduardo. O Luxo do Futuro. Idosos LGBT, teleologias heteronormativas e futuros viáveis. **Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)**, p. 133-158, 2020.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 90-113.

KONRATH, Morgana; RAMA, Camila; BARBOSA, Marcus Levi Lopes. ENVELHECIMENTO DA POPULAÇÃO LGBT: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA NACIONAL. **Coisas do gênero: Revista de estudos feministas em teologia e religião**, v. 9, n. 2, p. 134-150, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORATELLI, Valmir. Afrovelhice: **uma outra leitura para o envelhecimento populacional brasileiro**. Revista Brasileira de Sociologia, v. 13, p. 1, 2025.

NASCIMENTO, Wellington Fernando. **Duplo estigma**: os desafios e enfrentamentos do homem idoso gay cisgênero pertencente ao grupo LGBTQIAPN+ no mercado de trabalho. 2024.

POCAHY, Fernando Altair. Extensão na/com a diferença: gênero, sexualidade e envelhecimento. **Diversidade e Educação**, v. 10, n. 1, p. 139-155, 2022.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.